



## CASAS DO SERTÃO

Maristela Santos Almeida Ribeiro. IFBA

**RESUMO:** Este artigo relata a concepção artística de um projeto multimídia em andamento, aprovado, através de edital público, pelo Programa Nacional de Cultura do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e adotado pelo PPGAV da Universidade Federal da Bahia como parte integrante do meu programa de doutorado. O mesmo se configurou como uma tentativa de compreensão do modo como o processo de criação entra em atividade. Traz, ainda, em seu escopo, algumas idéias para experimentações prático/conceituais que possam corroborar no resultado esperado.

**Palavras- chave:** Arte contemporânea, práticas participativas, comunidade, memória, arte pública.

**ABSTRACT:** *This paper is about the artistic design of a multimedia project in progress, approved through public bidding, by the National Culture Bank of Northeast Brazil - BNB and the National Bank of Economic and Social Development - BNDES and adopted by the University PPGAV Federal da Bahia as part of my PhD project. It has set itself up as an attempt to understand how the laboratory process. Brings within its scope some ideas for practical experiments / conceptual, which may corroborate the expected result.*

*Keywords: Contemporary art, participatory practices, community, memory, public art*

### Idéias para a execução de um projeto

Este texto descreve um projeto em andamento, que teve o seu ponto de partida em uma contradição instigante, apontada no relato de uma mulher, que será apresentado a seguir:

No período de 30 de julho a 23 de setembro de 2007 vivi no Instituto Sacatar em meio a artistas procedentes da Alemanha, Canadá, Síria e EUA. Esta Residência Artística localizada na Ilha de Itaparica, em plena Baía de Todos os Santos, a 14 quilômetros da cidade do Salvador na Bahia, oferece aos artistas premiados um espaço adequado para a criação e o intercâmbio de idéias entre nações.

No final da Residência apresentei, em praça pública, duas proposições em vídeo, cujo fio condutor estava pautado no meu projeto que havia sido selecionado

pelo Sacatar, denominado “Territórios Invisíveis”, no qual indicava a instauração de trabalhos de arte contemporânea, desenvolvidos a partir da observação da realidade encontrada na comunidade de Itaparica. Nesta experiência utilizei como tema a invisibilidade social. Este fenômeno atinge majoritariamente pessoas das classes pobres, sediadas principalmente nas periferias das cidades.

A proposta abrangia duas atividades independentes: uma Oficina de Narrativa Contemporânea, realizada com pessoas da comunidade e a instauração de trabalhos de arte produzidos transversalmente em *atelier*, que buscavam levantar questões sobre o tecido urbano com suas harmonias e contradições.

A partir da terceira semana de Residência comecei a Oficina que consistia em observar o envolvimento dos participantes com o próprio lugar e isto redundou na formação de um pequeno levantamento do repertório de histórias, lendas, ‘causos’, e demais manifestações que expressavam traços do inventário popular. Participaram da Oficina, vendedores ambulantes, varredores de rua, pescadores, marisqueiras e pessoas que normalmente apresentam pouca visibilidade e que exerciam serviços diversos.

Utilizando como estratégia de mediação alguns conceitos da abordagem do método de alfabetização criado por Paulo Freire, selecionei algumas palavras-temas apontadas pelo grupo, a exemplo de: trabalho // peixe // festa // Itaparica // mar // ilha, etc.. Cada participante ia retirando uma tira de papel com uma destas palavras e a partir daí começava a relatar um fato, uma estória, um ‘causo’, uma lenda, um costume.

Quando o voluntário não se lembrava de nada no momento, colocava a tira por baixo e passava a vez para outro. E assim sucessivamente. Desta forma, foi estimulada a narração de histórias populares, de histórias que falavam do seu passado, das suas tradições, etc..

Anotando o gosto individual em diversas ações me deparei com o seguinte depoimento:

“Meu nome é Nanci Fernandes Santos, tenho 37 anos, sou filha daqui. Trabalho como gari há dois anos. É um trabalho cansativo, mas, ainda assim dou graças a Deus. O meu trecho é do Bar do Espanha até a Rua Juraci Magalhães. Tenho que varrer todos os dias e quando precisa, tenho

que 'sachiar', quer dizer, tirar o mato que teima em crescer no chão. Nas ruas que eu trabalho tem muitas casas bonitas que só abrem no verão, no restante do ano ficam fechadas, porque os donos não moram aqui. Eu acho que as casas são diferentes das pessoas. A minha casa é simples como eu sou, mas não se parece comigo porque eu queria que ela fosse melhor. Eu queria que ela andasse mais pintada, mais arrumada, principalmente a frente, para dar aquela tensão, e a minha casa não é assim. Tem vezes que eu aparento ter 40 anos, pela minha cara, pelo meu vestir, mas, quando eu me pego para me pintar, fazer a sobrancelha, aí eu melhoro, eu fico diferente. A minha vestimenta às vezes me deixa mais velha. A minha casa às vezes se parece comigo. Tem hora que ela fica arrumada igual a mim, tem hora que ela fica desarrumada igual a mim... Xi...no início eu tinha dito diferente." (risos).

A casa e o corpo... O corpo e a casa. Se para Lygia Clark "a casa é o corpo" onde é possível simular o aparelho reprodutor feminino e permitir a passagem de pessoas em seu interior, neste episódio o espaço arquitetônico aparece como uma extensão do sujeito que ora reflete, ora introjecta.

Este fato traduz de forma simbólica, talvez emblemática, aquele ponto que dispara o processo da criação e que neste caso, passou a ser o princípio básico para o desenvolvimento do projeto denominado "Casas do Sertão".

O fotógrafo esloveno Evgen Bavcar em "Janela da Alma" (2002) relata que ficou cego aos 12 anos em consequência de dois acidentes; no primeiro, um galho de árvore atingiu seu olho esquerdo, já no segundo acidente, um detonador de minas atingiu o olho direito. Neste documentário, o fotógrafo conta que já era cego quando tirou suas primeiras fotos, no colégio. Na época, a irmã tinha comprado uma câmara russa e a emprestou a ele. Ao revelar algumas fotos de colegas da escola tiradas por ele, Bavcar ficou atônito e deslumbrado. Disse a si mesmo "não vejo as imagens e, contudo, sou capaz de fazê-las". (Janela da Alma, 2002)

Ao expor sua história, ele trata da energia eletromagnética que se propaga em linha reta – a luz, e a obscuridade determinada pela cegueira, demonstrando que a imaginação assomada por significados e sentidos, traça ao redor da imagem outro tipo de visibilidade que não a tradução literal do mundo (mímesis platônica), mas a criação de um mundo cuja fantasia transforma o ato fotográfico.

A idéia que permeia o *Projeto Casas do Sertão* transita neste espaço, naquilo que não se vê, evocando um mundo imaginário, o da fábula, do mito, das lendas e tradições através de procedimentos que conduzem à produção de sentido. Esta produção se concretizará através de intervenções artísticas, que podem ser

efêmeras ou de caráter permanente, nas fachadas das casas de uma comunidade rural com a participação dos moradores do próprio local, no município de Feira de Santana na Bahia.

Tomando o significado do vocábulo “intervenção” - como ação sobre algo, que acarreta reações diretas ou indiretas com a finalidade de provocar a percepção dos indivíduos do lugar, *Casas do Sertão* propõe a valorização da cultura local e articula a aproximação com a sua memória e identidade.

A arte contemporânea e o elenco de novas linguagens abriram um campo vasto para investigações que tornaram a matéria artística uma área fértil de diálogo com outras áreas do conhecimento. As possibilidades plásticas e o repertório estético da atualidade permitem inserções em problemáticas de cunho social que incitam reflexões sobre a vida e o cotidiano.

Na Bahia, muitas áreas urbanas, como Feira de Santana, surgiram a partir de grandes fazendas e caminhos de boiadas realizados através do deslocamento do gado do interior para o litoral, visando o abastecimento da região. Atualmente Feira de Santana, cujas raízes estão ligadas aos elementos da cultura sertaneja, é a segunda cidade mais populosa do estado da Bahia e a maior do interior nordestino em população, ou seja, é a maior cidade de toda a região Nordeste do Brasil que não seja capital de um Estado. Sua população recenseada pelo IBGE em 2010 soma 556.756 habitantes, tendo apenas 9% na área rural. A cidade encontra-se em um dos principais entroncamentos de rodovias do Nordeste brasileiro, onde ocorre o encontro das BRs 101,116 e 324, funcionando como ponto de passagem para o tráfego que vem do Sul e do Centro Oeste e se dirige para Salvador e outras importantes cidades nordestinas. A posição geográfica de Feira de Santana, segundo a descrição corrente, encontra-se no limite do recôncavo com os tabuleiros semi-áridos e, portanto, na confluência das zonas da mata e do sertão, tendo como biomas a Caatinga e a Mata Atlântica. De acordo com dados indicados no IBGE seu município possui oito distritos, com 15.916 pessoas residindo em pequenas vilas, somando um total entre essa área urbana e a rural de 54.689 habitantes.

Dentre esses distritos encontra-se o de Jaguara com 697 habitantes na vila, tendo apresentado queda na densidade populacional dos últimos censos.

Espalhados no campo vivem outras 6.054 pessoas. É neste distrito que ocorre anualmente a Festa do Vaqueiro, expressão viva da cultura do vaqueiro. Existente há muitos anos, a festa mostra a tradição, a memória e o modo de vida dos vaqueiros.

Escolhi desenvolver este projeto em Morrinhos, comunidade rural desprovida de morros, pertencente ao distrito de Jaguará. Morrinhos fica localizada numa estreita faixa de terra espremida entre grandes fazendas e conta aproximadamente com noventa famílias em sua vila. Provavelmente os habitantes deste local foram os trabalhadores que auxiliaram, durante anos a fio, os proprietários na construção dessas fazendas e muitos, ainda hoje, permanecem trabalhando como diaristas.

Dados do IBGE traduzem em números a forte pobreza rural existente no estado da Bahia, principalmente na região semi-árida e no agreste, onde está localizado o município de Feira de Santana. Em algumas áreas o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) fica abaixo da média do Nordeste e o IES (Índice de Exclusão Social) muito acima. O pequeno agricultor familiar não consegue fazer parte dos grandes circuitos produtivos pela histórica situação desfavorável, adicionado ao fato de não contar com o apoio necessário, restando-lhe como principal alternativa de sobrevivência a venda da terra para tentar a sorte na cidade grande ou a venda de sua força de trabalho em outras propriedades como complemento de renda.

A gestão das políticas públicas se estabeleceu nos estados do nordeste brasileiro e se manteve ao longo do tempo sob o domínio e poder restrito de uma pequena parcela de atores, protagonistas dos processos de decisão, em detrimento da socialização e do acesso a direitos da população mais numerosa e necessitada.

### **Pesquisa de campo – um levantamento do patrimônio material e imaterial**

Em março do corrente ano foi dado início à construção poética do projeto *Casas do Sertão* que prevê experimentações provenientes das linguagens visuais contemporâneas, visando à produção de estruturas experimentais de sentido (figura 1 e 2). No final do ano de 2012 foi aprovado o projeto homônimo, através de edital público, pelo Programa Nacional de Cultura do Banco do Nordeste do Brasil - BNB e

do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES que patrocinarão os recursos necessários para esta finalidade.



**Figura 1**

Apresentação do Projeto Casas do Sertão à comunidade de Morrinhos



**Figura 2**

Apresentação do Projeto Casas do Sertão à comunidade de Morrinhos

Espera-se com essa pesquisa em campo obter os seguintes resultados:

- Realização da *Oficina Saberes do Sertão*, (em execução) cuja proposta consiste na criação de um espaço de intercâmbio de idéias e troca de experiências, através da prática coletiva. Esta estratégia foi utilizada como meio de aproximação para com a comunidade abordada e visa o ensino e aprendizagem de uma técnica artística, neste caso o mosaico, de modo a estabelecer um contexto onde as pessoas, depois de realizado o projeto, possam encontrar meios para criar e construir elementos nas suas próprias casas, contribuindo inclusive para a geração de trabalho e renda de forma sustentável;
- Realização de *Intervenções Artísticas* nas fachadas de algumas casas selecionadas na comunidade, com a participação das pessoas. Esta atividade, que incorpora o objetivo principal desse projeto, empregará elementos multimídias, utilizando os documentos do banco de dados construído ao longo da pesquisa;
- Finalização da *Pesquisa de Campo* com uma exposição de imagem e som sobre o trabalho realizado.

Em seguida este material terá a apreciação crítica dos dados, formulados na *Tese de doutoramento*, que envolverá ao mesmo tempo a produção de textos e a análise das obras realizadas, articulará a teoria e prática em uma nova narrativa, que incluirá formas visuais com discursos já existentes ou inéditos.

### **Filiação histórica**

Alguns teóricos nortearão a constituição e a consolidação do pensamento conceitual que será desenvolvido no percurso deste trabalho. Cecília Salles é uma referência significativa para a compreensão da importância dos dados processuais da produção artística e do valor da gênese da obra.

Milton Santos em “A Natureza do Espaço” (Edusp, 2002) aborda o conceito de espaço contrapondo-se à realidade de um mundo movido por forças poderosas. Para Santos, impõe-se a força do “lugar”, que, por sua dimensão humana, anularia os efeitos perversos da globalização. Dentro desse conceito, Milton Santos revela a noção de paisagem, onde sua forma está em objetos naturais correlacionados com objetos fabricados pelo homem e revela o conceito de paisagem como algo não

estranque no espaço, e sim que a cada período histórico altera, renova e adapta para atender os novos paradigmas do modo de produção social.

Alguns autores poderão embasar os fundamentos para a compreensão da fotografia como linguagem, desde Walter Benjamin, Rosalind Krauss, Barthes, e outros. Nicholas Mirzoeff, por exemplo, em “Una Introducción a la Cultura Visual”, afirma que desde a década de 1980, com o advento das novas tecnologias, já era possível supor o fim da fotografia como prova. A perspectiva de alterar uma fotografia digitalmente anulou a sua condição básica. Esse autor justifica que a possibilidade de se acrescentar novos elementos a uma cena, modificar a cor, o brilho e enfoque de cada pixel, impõe que a fotografia não seja mais um referente da realidade. Essa alteração, talvez seja o indicativo mais claro do status virtual da fotografia como linguagem na sociedade contemporânea. (MIRZOEFF, 1999)

Artistas contemporâneos, ou não, serão “visitados” e suas obras apreciadas, numa interlocução constante. O Projeto Arte/Cidade organizado pelo filósofo e curador Nelson Brissac desde 1994 em São Paulo e que reúne artistas e arquitetos, internacionais e brasileiros, voltados para situações urbanas complexas, pode subsidiar, guardando as proporções, em níveis diferentes e entre aproximações e distanciamentos, o repertório – técnico e estético - para práticas artísticas e urbanísticas não convencionais.

### **Método e procedimento**

A metodologia capaz de preencher os requisitos formulados pelas questões dessa pesquisa está apoiada na *poiética*, ou melhor, na ciência e na filosofia da criação, que, de acordo com PASSERON (1997), tem como objeto a conduta criadora.

REY (1996), ao sistematizar uma prática metodológica sobre a pesquisa em arte, argumenta que “o pesquisador produz seu objeto de estudo ao mesmo tempo em que desenvolve a pesquisa teórica. Ele precisa produzir seu objeto (sua obra) para daí extrair as questões que investigará pelo viés da teoria”. Dessa forma, a pesquisa em arte deve avançar levando-se em conta todo o processo da construção da obra.



Acreditando na arte como instrumento de intervenção cultural e observando o seu amplo poder transformador, pretendo desenvolver uma metodologia em interface com o conjunto de caracteres próprios da região, com suas tradições e cultura local. Buscando meios de conhecimento, aproximação e uso do espaço cotidiano como material criativo, espera-se que essa experiência possa refletir na vida dos participantes, promovendo em algum nível, a melhoria das condições de vida, principalmente nessa localidade em que apresenta pouca visibilidade dos poderes públicos ou privados.

### **A Oficina Saberes do Sertão**

A *Oficina Saberes do Sertão* começou com a mobilização da comunidade, as pesquisas em campo, o levantamento e catalogação dos materiais com possibilidade de utilização nas intervenções.

Depois de estabelecidas algumas ações em torno do método de trabalho adotado e de ter clareza com relação à idéia central, se utilizou como tática de mediação, alguns conceitos criados por Paulo Freire, levando em consideração sua própria formulação quando afirma que um dos inúmeros aspectos positivos de um trabalho como este seria, sem dúvida, o reconhecimento do direito que o povo tem de ser sujeito, e não objeto, do trabalho ou pesquisa que procura conhecê-lo melhor.

Desde o início dos trabalhos, a criação de desenhos livres foi incentivada, utilizando no discurso, idéias em torno do trabalho, do cotidiano, da convivência com outras pessoas, da descrição dos instrumentos usados no dia-a-dia, dos processos e métodos inventados por cada um no seu processo laboral. Nos desenhos realizados pôde-se ver objetos que lhes são familiares como peças de ferro (ferreiro), peças de cerâmica (oleiro), sementes, flores e fibras (agricultor), animais (criador), etc..

### **Poéticas participativas e a arte contemporânea**

Do ponto de vista histórico, podemos dizer que as poéticas participativas, em diferentes momentos, têm atraído diversos artistas, contudo, principalmente a partir da segunda metade do século XX, passam a fazer parte do cenário artístico com mais ênfase, como por exemplo, os “Bichos” de Ligia Clark, os penetráveis e ambientes de Hélio Oiticica e Jesus Soto, os happenings do Fluxus e muitos outros.

Buscar a participação do público na realização da proposta de um artista pode sinalizar o objetivo de diminuir a distância entre artistas e fruidores. Sai de cena a visão romântica do artista como um gênio solitário, cujo modelo foi legitimado por Clement Grinberg, dando lugar a outro que problematiza o cotidiano e a realidade nele encontrada.

Tais situações indicam a presença da alteridade que é um fator preponderante para se entender as ações participativas.



Figura 3 - Oficina Saberes do Sertão



Figura 4 – Oficina Saberes do Sertão



Figura 5 – Oficina Saberes do Sertão

## Intervenção Artística

O termo “intervenção” descrito na Enciclopédia do Itaú Cultural demonstra a aproximação em arte e vida, deixando explícita a importância de um aprofundamento sobre esse tema. Lá é abordado da seguinte forma:

Os projetos de intervenção são um dos caminhos explorados por um universo bastante diverso de artistas interessados em se aproximar da vida cotidiana, se inserir no tecido social, abrir novas frentes de atuação e visibilidade para os trabalhos de arte fora dos espaços consagrados de atuação, torná-la mais acessível ao público, mais desestabilizadora e menos mercantilizada ou musealizada. Tal tendência, marcante da arte contemporânea, é geradora de uma multiplicidade de experimentações artísticas, pesquisas e propostas conceituais baseadas em questões ligadas às linguagens artísticas, ao circuito da arte ou ao contexto sociopolítico.

Entre as diversas práticas artísticas que podem ser identificadas como *intervenções* estão trabalhos de artistas bastante diferentes, como Richard Long (1945), Christo (1935), Richard Serra (1936) e Gordon Matta-Clark (1943-1978). No contexto brasileiro, alguns trabalhos de artistas como Flávio de Carvalho (1899-1973), Hélio Oiticica (1937-1980), Lygia Clark (1920-1988), Cildo Meireles (1948), Artur Barrio (1945), Paulo Bruscky (1949), podem ser considerados precursores das intervenções.

A *Intervenção Artística* do Projeto Casas do Sertão começará pela assinatura do termo de autorização dos proprietários e em seguida, será a preparação da fachada de cada casa de acordo com o projeto concebido. Neste momento será necessária a contratação dos serviços profissionais de um arquiteto, que dará o aporte necessário as intervenções; assim como, por motivos óbvios, o pedreiro e o ajudante. Estes permanecerão em atividade até o penúltimo mês do projeto.

No penúltimo mês de realização do *Projeto de Campo*, será apresentada a *Exposição* na sede do município, em Feira de Santana, para toda a comunidade com o objetivo de construir um diálogo, entre a visualidade e o processo perceptivo instalado pelo trabalho, proporcionando a apreciação de um pequeno fragmento da cultura local, promovendo os valores ali encontrados e possibilitando o entrelaçamento entre arte e realidade.

Nos três anos seguintes a experiência realizada irá fundamentar a escrita da tese de doutoramento, através da análise dos dados obtidos.

## **Inventário - uma concepção de trabalho**

Na sociedade contemporânea, as diferentes construções identitárias, nascem em contextos sociais específicos e devem ser valorizadas, opondo-se, dessa forma, à uniformidade de modelos impostos pelos processos de globalização. Pretende-se durante o período desta pesquisa realizar um trabalho de sensibilização e reflexão, onde será feita a seleção, o estudo e catalogação das imagens, materiais e artefatos existentes na região, de uso e saber dos envolvidos. Este material selecionado formará o banco de dados que deverá ser “plasmado” para a criação específica da *Intervenção Artística*, resignificando e transformando os dados coletados com recursos da fotografia e vídeo, em sistemas simbólicos singulares.

As técnicas a serem utilizadas serão definidas à partir das experimentações realizadas.

## **O contexto modifica o sentido das imagens? Uma consideração Final**

As atividades propostas no Projeto Casas do Sertão têm possibilitado um desdobramento interessante na inclusão sócio-cultural da comunidade abordada, promovendo a elevação da auto-estima dos participantes.

Por outro lado, podemos observar um fenômeno mundial que vem alterando por completo a aparência dos espaços urbanos em mega-cidades com o surgimento de grandes projetos arquitetônicos, promovidos pelo capital internacional que tendem à criação de “ilhas” isoladas do resto do tecido urbano, a exemplo dos shoppings, conjuntos culturais e condomínios fechados.

Esta proposta se desloca dessa articulação, migra dos ambientes tradicionais do circuito artístico para desenvolver uma ação visando à experimentação e a alteração das funções mais convencionais, em um espaço que está fora destas ilhas e que normalmente é abandonado à decadência, à exclusão social e à violência.

Um trabalho dessa natureza poderá contribuir para o desenvolvimento de ações transdisciplinares entre arte e realidade, construindo então um tecido imagético, polimórfico e polissêmico, capaz de gerar acréscimos significativos, tanto no campo da produção artística, como também para a construção de reflexões sobre a vida cotidiana. É possível ainda fomentar a reflexão sobre as diversas imbricações

de identidades, protagonizadas dentro do território do Estado da Bahia em consonância com outros, graças aos diversos fatores étnicos, geográficos e culturais.

Sob este ângulo, a arte converte-se no fator de humanização da sociedade, enquanto sintetiza na multiplicidade de linguagens, sentimentos, pensamentos, formas de ser, viver e sonhar. A arte e a cultura como pólos que se cruzam, se complementam e se renovam, na ação contínua de gerações, delineando traços históricos formados por artefatos, imagens e mitos que constituem o nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. Livro sobre nada. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BAVCAR, Evgen. Vídeo: Comments by Evgen Bavcar. Disponível em:

<<http://zonezero.com/exposiciones/fotografos/bavcar/index.html>> Acesso em: 01 Jun 2007.

BRISSAC, Nelson. Projeto Arte/Cidade. <http://www.pucsp.br/artecidade/index.htm>

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Termos e Conceitos.

[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=8882](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=8882)

JANELA DA ALMA. Direção de João Jardim e Walter Carvalho. Produção de Flávio R. Tambellini. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 2002. 1 DVD (73min), son., color.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MIRZOEFF, Nicholas. Uma introducción a la cultura visual. Ediciones Paidós, 1999.

OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986

RIBEIRO, Maristela. Fendas e Frestas. EDULFBA 2005)

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. Porto Arte, Porto Alegre, v.7, n.13, p.81-95, nov. 1996.

SALLES, Cecilia. Gesto Inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982.

\_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço. Edusp, 2002.

PAREYSON, Luigi. Estética: teoria da formatividade. Tradução de Ephraim F. Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

<http://www.jr-soto.com>

<http://www.fluxus.org>

### **Maristela Ribeiro**

Doutoranda pelo PPGAV da EBA-UFBA em Poéticas Visuais com ênfase na contemporaneidade. Atualmente é professora do Instituto Federal da Bahia, desenvolve ações como artista-pesquisadora e coordena o GRUPO GEMA – coletivo independente de pesquisa em arte contemporânea, que conta com o apoio da Universidade Estadual de Feira de Santana. Seu trabalho artístico aborda o diálogo poético com experimentações oriundas das linguagens visuais contemporâneas. Desde os anos 1990 participa com frequência de exposições, salões e bienais tendo em seu currículo diversos prêmios e menções. E-mail: [maristelaribeirotres@gmail.com](mailto:maristelaribeirotres@gmail.com)